

REBENA
REVISTA BRASILEIRA DE ENSINO E APRENDIZAGEM
V.4 (2022)

**GESTÃO ESCOLAR E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS NA EJA:
EDUCAÇÃO BANCÁRIA E EMANCIPADORA**

School Management and Educational Practices in EJA: Banking
and Emancipatory Education

Raimunda Vieira de Lima¹ Maria Durciane Oliveira Brito²
Luana Samara Ramalho dos Santos³ Jaasias do Amaral de Souza⁴
Maria de Nazaré da Silva Sousa⁵ Simone do Socorro A. Lima⁶

RESUMO

O presente artigo discute a gestão escolar e as práticas educativas na educação de jovens e adultos (EJA), uma vez que para o mercado de trabalho hoje com a globalização, exige-se cada vez mais o acesso ao saber. Teve-se como objetivo geral refletir sobre a importância da gestão escolar nas práticas educativas na educação de jovens e adultos. E como objetivos específicos, estudar as conferências voltadas a educação de jovens e adultos, pesquisar o que é educação bancária e emancipadora, pesquisar os fundamentos da gestão escolar e suas dimensões. Metodologicamente o estudo caracteriza-se por meio de uma pesquisa bibliográfica constituída pela análise de textos, artigos e livros de autores como Gohn (2001), Freire (1979), Brasil (1996), Brandão (2005), e Alves (2005) entre outros, que enfocam o tema em questão. O referencial teórico utilizado para embasar as discussões é formado com base nas leituras feitas nos artigos e livros desses teóricos, e subdividido em capítulos onde se discute as cinco Conferências Internacionais sobre Educação de Adultos, a educação bancária e emancipadora, reflexões a respeito da gestão escolar seus fundamentos e dimensões. Obteve-se como resultado que o sucesso para uma educação de qualidade se dá através de esforços conjuntos, pensando e repensando sempre que necessário sobre as práticas educativas utilizadas no contexto escolar da EJA.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Práticas educativas. Gestão escolar.

ABSTRACT

This paper discusses school management and educational practices in youth and adult education (YAE), since for the labor market today with globalization, access to knowledge is increasingly required. The general objective was to reflect on the importance of school management in educational practices in youth and adult education. And as specific objectives, to study the conferences on youth and adult education, to research what is banking and emancipating education, to research the fundamentals of school management and its dimensions. Methodologically, the study is characterized by a bibliographical research consisting of the analysis of texts, articles and books by authors such as Gohn (2001), Freire (1979), Brazil (1996), Brandão (2005), and Alves (2005) among others, who focus on the subject in question. The theoretical framework used to support

¹ Centro universitário Internacional. lraimundavieiradelima@gmail.com.

² Universidad Tecnológica Intercontinental – UTIC. durciane@hotmail.com.

³ Universidade Católica de Brasília. luansara@gmail.com.

⁴ Universidade Estadual Vale do Acaraú. jwi.heloim@gmail.com

⁵ Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI. fana.zasilva@hotmail.com

⁶ Universidade Estadual Vale do Acaraú. limasimone1973@gmail.com

the discussions is based on readings done in articles and books by these theoreticians, and is subdivided into chapters that discuss the five International Conferences on Adult Education, banking and emancipating education, and reflections about school management and its foundations and dimensions. The result is that the success of a quality education occurs through joint efforts, thinking and rethinking whenever necessary about the educational practices used in the school context of EJA.

Keywords: Youth and Adult Education. Educational practices. School management.

1. Introdução

O presente trabalho investigou a relação da Gestão Escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A gestão educacional tenta responder a um novo enfoque de organização nos sistemas educacionais, mas segundo Moreira (2012, p. 11), “não se trata de uma mera substituição terminológica, mas da proposição de um novo conceito de organização educacional”. Diante disso, teve-se como tema do presente artigo “Gestão escolar e as práticas educativas na educação de jovens e adultos: educação bancária e emancipadora”.

Trouxe como objetivo geral refletir sobre a importância da gestão escolar nas práticas educativas na educação de jovens e adultos. E como objetivos específicos, estudar as conferências voltadas a educação de jovens e adultos, pesquisar o que é educação bancária e emancipadora, pesquisar os fundamentos da gestão escolar e suas dimensões. “[...] a educação também pode ser definida como sendo o processo de socialização dos indivíduos. Ao receber educação, o indivíduo assimila e adquire conhecimentos.” (SANTOS et al., 2022, p.135).

A escolha do tema justificou-se devido ao fato de querer me aprofundar um pouco mais sobre a Gestão Escolar no contexto da educação de jovens e adultos, uma vez que, é fundamental para a formação do educador estar comprometido com a construção de uma nova prática pedagógica e apto a lecionar as disciplinas pedagógicas neste nível de ensino. Para isso é preciso que se entenda sobre as práticas educativas utilizadas na EJA.

Pois, os alunos da EJA chegam à escola sabendo muitas coisas e, às vezes, sabem de coisas das quais os professores desconhecem. Esses conhecimentos são adquiridos através das experiências do seu cotidiano, ou ainda, informações que ele sabe por que ouviu e repetidas.

Diante disso, a problemática do tema visa pesquisar qual a importância da Gestão Escolar no que diz respeito à Educação de Jovens e Adultos?

A partir dessa pergunta problema o estudo caracterizou-se por uma pesquisa bibliográfica, como base de fontes de referências utilizou-se livros, artigos, monografias pesquisadas na internet, com base em fontes eletrônicas como: Google acadêmico, livros, biblioteca digital, que me auxiliou na análise e na compreensão do tema. Fez -se primeiro um fichamento e em seguida a montagem do artigo.

Instrumentos do planejamento educacional, é uma atividade de tomada de decisões em constante movimento e que exige conhecimento profundo da realidade escolar, resultante do estudo, da reflexão e da sistematização.

Segundo Bartnik (2011, p. 99), as práticas de gestão exigem de toda a “equipe, em especial da direção da escola, espírito de liderança, capacidade de dialogar, de construir consensos e de coordenar o processo de decisão e realização do trabalho pedagógico, além de postura firme e autonomia” para construir encaminhamentos e criar condições para a operacionalização das decisões.

A organização do estudo inicia com o resumo, introdução, o desenvolvimento está dividido em capítulos e subcapítulos: iniciando com a educação de jovens e adultos (EJA), onde aborda-se sobre o histórico do contexto escolar da EJA; a educação bancária, esse subcapítulo abordou a postura do professor que tem a palavra tornando-se incontestável e ainda, o aluno é um ser estático, e a educação emancipadora, esse subcapítulo abordou o educando na formação de sua identidade como sujeito capaz de problematizar o mundo. E logo após discorre-se sobre a. Gestão escolar seus fundamentos e dimensões, a gestão escolar e a educação de jovens e adultos. Finalizando com as considerações finais, que retomam os principais aspectos do trabalho.

2. A Educação de Jovens e Adultos

A Educação de Jovens e Adultos torna-se um importante instrumento de luta e conquista daqueles que buscam garantir melhores condições de vida e garantir seu espaço em todos os sentidos do convívio social.

Na segunda metade do século XX, realizaram-se as cinco Conferências Internacionais sobre Educação de Adultos, de acordo com os estudos de Vohgt e Alves (2005), a primeira Conferência aconteceu em junho de 1949, em Elsinore/Dinamarca, e ocupou-se em definir o papel e objetivo da educação como um requisito básico a fim de satisfazer as necessidades dos adultos no desempenho de suas funções econômicas, sociais e políticas para uma vida em comunidade mais harmoniosa.

A segunda teve lugar em Montreal/Canadá, em agosto de 1960, com o tema: A educação de adultos em um mundo em transformação. Esta conferência cunhou um valor extraordinário ao social, suscitando à UNESCO coordenar pesquisas nacionais sobre o tema, com o suporte de especialistas da sociologia, economia, psicologia (VOHGT e ALVES, 2005).

A terceira delas foi sediada na cidade de Tóquio/Japão, em agosto de 1972, com o tema: A educação do adulto num contexto de educação permanente. A partir dela, a educação

de adultos passa a ter uma dimensão política, ao reconhecer que o analfabetismo é uma consequência do subdesenvolvimento (VOHGT e ALVES, 2005).

Já a quarta conferência celebrou-se em Paris, em março de 1985, na qual se observou que “o desenvolvimento da educação de adultos é condição indispensável para a concretização da educação permanente e um fator importante da democratização da educação”, e que também chama a atenção para o aspecto da qualidade do ato educativo. Em julho de 1997, realizou-se em Hamburgo/Alemanha a V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos, com 1500 participantes, incluindo os representantes políticos de 135 Estados Membros, ancorada no tema “A educação das pessoas adultas, uma chave para o século XXI”. Dentre seus objetivos, buscou sublinhar a importância da vida educativa em idade adulta e incentivar os compromissos, em escala planetária, a favor do direito dos adultos à aprendizagem ao longo da vida. Ela representa um avanço importante em relação às anteriores, mais centradas na educação de adultos como subsistema educacional, adentrando nas diversas dimensões da vida social, bem como coloca essa educação no patamar de uma aprendizagem ao longo da vida (VOHGT e ALVES, 2005).

Sendo assim, a EJA no contexto escolar, representa uma ponte para a busca da cidadania plena, pois, o mercado de trabalho atualmente está exigindo um trabalhador dinâmico e que possua várias habilidades para desenvolver funções diversificadas, a escolarização se tornou um dos pré-requisitos fundamentais para o jovem e adulto se inserir neste processo, pois com o passar dos anos isso vai alcançando maior complexidade, uma vez que se exige um grau de escolaridade cada vez mais elevado, para exercer uma função com melhor remuneração.

A educação ganha importância na era da globalização, porque o elevado grau de competitividade ampliou a demanda por conhecimento e informação. Entretanto a diferença entre hoje e ontem, não é apenas quanto ao aumento da demanda, mas quanto à qualidade e ao tipo de educação a ser oferecida (GOHN, 2001, p. 12).

Portanto, os alunos da EJA são na maioria trabalhadores assalariados, desempregados, dona de casa, jovens, idosos, portadores de deficiências especiais. São alunos com suas diferenças culturais, etnias, religião, crenças. Para esses alunos, a escola deve ser um espaço de socialização, de transformação social e de construção de conhecimentos.

Pois, segundo Gohn (2001),

A educação não deve ser apenas uma agência, uma socialização de conhecimento, mas deve contribuir para a formação de capacidades para atuar e pensar de forma criativa, inovadora, com liberdade, pois só assim o indivíduo poderá construir sua autonomia social (GOHN, 2001, p. 109).

Autonomia esta que fazem parte dos anseios de muitos estudantes que retornam à escola, pois a escola está vinculada a melhoria de sua condição financeira. Mas, a escola necessita praticar a educação para toda a vida, considerando a transformação do homem enquanto ser pensante capaz de participar em todos os segmentos sociais existentes na sociedade em que vive.

Conforme o Art. 3º da Declaração de Hamburgo sobre educação de adultos entende-se por Educação de Adultos:

O conjunto de processo de aprendizagem, formais ou não formais, graças aos quais as pessoas cujo entorno social considera que os adultos desenvolvam suas capacidades, enriqueçam seus conhecimentos e melhoram suas competências técnicas ou profissionais ou as reorientam a fim de atender suas próprias necessidades e as da sociedade. A educação de adultos compreende a educação formal e permanente, a educação não formal a toda a gama de oportunidades de educação informal e ocasional existente em uma sociedade educativa e multicultural, na qual se reconhecem os enfoques teóricos e baseados na prática (DECLARAÇÃO DE HAMBURGO, 1997).

Muito além do domínio de habilidades da leitura e escrita vão as novas demandas do mundo contemporâneo para o exercício pleno da cidadania, se faz necessário também que esse jovem e adultos além de tomar consciência da realidade que o cerca, aceite o desafio, de pensar o novo.

Para haver mudança se faz necessário ter consciência crítica. Nesse contexto, Freire (1979, p. 33), enfatiza que “o desenvolvimento de uma consciência crítica que permite ao homem transformar a realidade se faz cada vez mais urgente”. Mesmo porque quando homens/mulheres começam a entender o espaço nos quais vivem, passam a descobrir que uma das formas de mudar sua condição social é a educação escolar.

Pois, a EJA é uma modalidade de ensino que atualmente está sendo tratada pela “Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – LDB 9394/96, como direito subjetivo aplicável a qualquer outra modalidade educativa”, e os objetivos da formação de jovens e adultos não se restringem a compensação da educação básica, estes buscam promover “a inclusão social e a inserção no mercado de trabalho de jovens e adultos que não tiveram acesso à educação na idade própria, proporcionar condições para que essa população construa sua cidadania e possa ter acesso à qualificação profissional” (UNESCO, 2000 apud SILVIA; ARRUDA 2012, p. 02).

Mas, é de suma importância que se tenha educadores preparados para lidar com a educação de jovens e adultos, é possível que o professor supere muitas lacunas no ensino da EJA a partir da construção de uma prática pedagógica voltada para a reflexão e análise do contexto, econômico, social e cultural que o aluno está inserido.

3. Educação Bancária

A educação bancária propõe um ensino onde as pessoas servem de depósitos, para Freire (1987, p. 62), esse modelo de educação “sugere uma dicotomia inexistente homens-mundo. Homens simplesmente no mundo e não com o mundo e com os outros. Homens expectadores e não recriadores do mundo”.

Conforme discorre Freire (1987), nessa concepção a consciência é vista como algo exógeno em que a aquisição de conhecimento se dá do meio externo para o interior do ser.

Para a “concepção bancária” a consciência é, em sua relação com o mundo, esta “peça” passivamente escancarada a ele, à espera que entre nela, coerentemente concluirá que ao educador não cabe nenhum outro papel que não o de disciplinar a entrada do mundo nos educandos. Seu trabalho será, também, o de imitar o mundo (FREIRE 1987, p. 63).

Para a educação bancária o professor é superior aos educandos por conhecer o saber e ser ele o transmissor de conhecimentos. Assim sendo, o educando se transforma em um ser passivo, alienado usado como um mero expectador das aulas, nas quais, o professor tem a palavra tornando-se incontestável e ainda, o aluno é um ser estático e sem vida, apto apenas à memorização, um arquivo humano.

A educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante [...]. Eis a concepção bancária da educação em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los. (FREIRE, 1987, p. 58).

Portanto, como aponta Freire (1987), a educação bancária possui uma concepção falsa de homens, pois os reduz a coisa, tornando-os um ser sem vida e, por conseguinte, alienado já que procura manter a dominação por meio de conformismos em que os educandos, por estar carente de interação educador/educando, educando/mundo, acabam sendo manipulados e se” conformam” com a manipulação que lhes cerca.

4. Educação Emancipadora

Na educação emancipadora Brandão (2005, p.33), discorre que a educação deve acontecer no cotidiano da pessoa na experiência do ser e ainda defende uma “educação por toda a vida”.

Uma educação para sempre é um direito do cidadão pouco a pouco conquistado. Ele deve ser estendido a todas as pessoas, por todo o tempo do direito e do desejo do estudar. [...] a educação deve ser por toda a vida no sentido igualmente não-utilitário de que, em seu sentido mais profundo, ela não serve [...] “para” isto ou aquilo. Ela é em si mesma algo cujo valor não está em algo sempre fora e além da vida neste presente e de sua plena realização, aqui e agora (BRANDÃO, 2005, p. 33-34).

Assim, a educação não é feita para “comunicar alguém”, tampouco formar “arquivos humanos” ou ainda fazer dos educandos “depósitos”. A educação emancipadora defende

uma prática da liberdade cujo homem possui uma relação direta com o mundo, relação homens-mundo (BRANDÃO, 2005, p. 34).

Sendo assim, a consciência do homem e sua relação com o mundo acontecem ao mesmo tempo. De acordo com Freire (1987, p.34), na educação emancipadora, o professor não é mais o “detentor do saber”, ambos, professor e aluno, tornam-se sujeitos do processo de ensino-aprendizagem.

Neste caso,

O educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa é educado, em diálogos com o educando que, ao ser educado também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os “argumentos de autoridade” já não valem. Em que para ser-se, funcionalmente, autoridade, se necessita de *estar sendo com* as liberdades e não *contra elas*. (FREIRE, 1987, p. 68).

Nesse contexto, o aluno, deixa de ser estático, imóvel e passa a ser sujeito que se relaciona com o mundo e enquanto aprende, ensina “Já agora ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1987, p. 69). E nesse sentido a emancipação social é a descoberta que o homem faz diante da realidade, assim, ele descobre que não só está na realidade, mas que faz parte diretamente da mesma.

Assim,

Se a vocação ontológica do homem é a de ser sujeito e não objeto, só poderá desenvolvê-la na medida em que refletindo sobre suas condições espaços-temporais, introduz-se nelas de maneira crítica. Quanto mais for levado a refletir sobre sua situacionalidade, sobre seu enraizamento espaço-temporal mais emergirá dela conscientemente” carregado” de compromisso com sua realidade, da qual, porque é sujeito, não deve ser simples espectador, mas deve intervir cada vez mais (FREIRE, 1979, p. 61).

Essa aquisição se dará por meio da sistematização do saber e uma educação que promova a sua conscientização. A despeito disso, Freire (1987, p. 128), afirma que: “Críticos seremos, verdadeiros, se vivermos a plenitude das práxis. Isto é se nossa ação invólucro uma crítica reflexão que organizando cada vez o pensar, nos leva a superar um conhecimento estritamente ingênuo da realidade”.

Assim, a educação como prática de emancipação subsidia o educando na formação de sua identidade como sujeito capaz de problematizar o mundo, mas essa problematização ocorrerá na medida em que a escola deixe de ser um local onde os educandos servem de depositários para o sistema e seja o espaço de transformação nos âmbitos econômico e social.

5. Gestão Escolar: Fundamentos e Dimensões

No contexto da educação brasileira, emerge um conceito novo, gestão da escola, segundo Campos e Silva (2009, p.04), vem superar o enfoque limitado de administração, a

partir do entendimento que “os problemas educacionais são complexos e que demandam uma ação articulada e conjunta na superação dos problemas cotidianos das escolas”.

A gestão escolar constitui uma das áreas de atuação profissional na educação destinada a realizar o planejamento, a organização, a liderança, a orientação, a mediação, a coordenação, o monitoramento e a avaliação dos processos necessários à efetividade das ações educacionais orientadas para a promoção da aprendizagem e formação dos alunos (LUCK 2009, p. 23).

A gestão da escola sob essa perspectiva surge como orientação e liderança competente, “exercida a partir de princípios educacionais democráticos e como referencial teórico para a organização e orientação do trabalho em educação” (CAMPOS E SILVA 2009, p. 04).

Para Lück, 2009,

A gestão escolar, como área de atuação, constitui-se, pois, em um meio para a realização das finalidades, princípios, diretrizes e objetivos educacionais orientadores da promoção de ações educacionais com qualidade social, isto é, atendendo bem a toda a população, respeitando e considerando as diferenças de todos os seus alunos, promovendo o acesso e a construção do conhecimento a partir de práticas educacionais participativas, que fornecem condições para que o educando possa enfrentar criticamente os desafios de se tornar um cidadão atuante e transformador da realidade sociocultural e econômica vigente, e de dar continuidade permanente aos seus estudos (LUCK 2009, p. 23).

De acordo com Luck (2009) aponta também que a gestão escolar engloba, de forma associada, “o trabalho da direção escolar, da supervisão ou coordenação pedagógica, da orientação educacional e da secretaria da escola, considerados participantes da equipe gestora da escola” (p.23).

Mas é necessário que essa participação exija de fato, o envolvimento de todos de maneira consciente.

Na visão Moreira (2012, p. 10), o termo “gestão tem sido utilizado de forma equivocada para substituir o que se denominava administração”. Entretanto, este termo não deve ser entendido como uma “substituição de terminologia de como se deve conduzir uma organização de ensino”. Portanto, “a ideia de gestão educacional desenvolve outras ideias globalizantes e dinâmicas em educação, como a dimensão política e social”.

A gestão constitui-se como um processo mais abrangente que a administração, pois, segundo Martins (1999, p. 165, apud SILVA 2009, p.05), “a administração é o processo racional de organização, comando e controle”, enquanto que a gestão se caracteriza pelo reconhecimento da importância da participação consciente e esclarecida das pessoas nas decisões sobre a orientação e execução do seu trabalho.

Luck (2009, p. 26-27), discorre que para efeito de estudos pode-se organizar a gestão escolar em 10 dimensões, agrupadas em duas áreas, de acordo com sua natureza: organização e implementação.

A) as dimensões de organização dizem respeito a todas aquelas que tenham por objetivo a preparação, a ordenação, a provisão de recursos, a sistematização e a retroalimentação do trabalho a ser realizado. Elas objetivam garantir uma estrutura básica necessária para a implementação dos objetivos educacionais e da gestão escolar.

B) as dimensões de implementação são aquelas desempenhadas com a finalidade de promover, diretamente, mudanças e transformações no contexto escolar. Elas se propõem a promover transformações das práticas educacionais, de modo a ampliar e melhorar o seu alcance educacional. As competências de implementação envolvem a gestão democrática e participativa, gestão de pessoas, gestão pedagógica, gestão administrativa, gestão da cultura escolar e gestão do cotidiano escolar, com foco direto na promoção da aprendizagem e formação dos alunos, com qualidade social.

As dimensões de implementação são aquelas mais diretamente vinculadas à produção de resultados: gestão democrática e participativa; gestão de pessoas; gestão pedagógica; gestão administrativa; gestões da cultura escolar; gestão do cotidiano escolar.

Sendo assim, deve-se ter muita disciplina para integrar, reunir os esforços necessários para realizar as ações determinadas para a melhoria da qualidade de ensino na EJA.

6. Gestão Escolar e a EJA

O professor (a) que trabalha com a EJA precisa ser um profissional responsável e comprometido com a disciplina que leciona, buscando sempre manter um diálogo com os alunos, elaborando seus planos de aula tendo como foco durante suas explicações a realidade local onde o aluno está inserido. “O processo de aprendizagem do aprendiz ocorre a partir da obtenção de conhecimentos, habilidades e ambientes, por intermédio da experiência, do estudo ou do ensino.” (PONTES, 2021, p.81).

Segundo Colling (2012) o gestor influencia no trabalho do professor, sendo o agente facilitador na escola, proporcionando uma estrutura escolar harmônica e organizada, em que desenvolve autonomia para um planejamento flexível, com oportunidades de acesso à formação continuada, resultando em ações positivas, reflexivas e inovadoras, para uma aprendizagem consistente e sólida tendo como objetivo a formação integral do educando.

Nesse contexto, é importante também considerar a dimensão do centro educativo como espaço de convívio, lazer e cultura, promovendo festas, exposições, debates ou

torneios esportivos, motivando os educandos e a comunidade a frequentá-lo, aproveitando essa experiência em todas as suas possibilidades.

Conforme Costa (2010), atualmente o grande desafio da educação é qualificar o processo de aprendizagem dos alunos. Nesse sentido cabe à escola ensinar e garantir a aprendizagem necessária para a inserção e convivência em sociedade. Para isso é importante que a escola reveja sempre suas práticas educacionais e se qualifique, aperfeiçoando o projeto pedagógico, os procedimentos didático-pedagógicos, o planejamento de projetos e, principalmente, a comunicação fortalecendo os laços com os segmentos escolares quando for preciso, haja vista que a mesma se caracteriza como um espaço reflexivo da realidade social, com o objetivo da formação humana em suas várias dimensões.

Dessa forma concorda-se com Costa (2010), ao afirmar que devemos pensar a gestão que assume o papel de atuar em prol da transformação social, validando o aprendizado do aluno.

Visto que, com a globalização, o mundo atual requer cada vez mais o acesso ao saber, daqueles jovens e adultos que estão em busca de novas oportunidades do mercado de trabalho, buscando uma metodologia nos estudos voltada ao conhecimento de mundo que os alunos trazem para sala de aula.

Ao referir-se sobre o conhecimento de mundo, Souza (2011, p. 17) também reforça a respeito desse assunto, afirmando que “os conhecimentos de mundo, da vida, trazido pelos sujeitos da EJA e que estes anseiam ampliá-lo”, a autora aponta:

Ao profissional crítico cabe a tarefa de explorar aspectos da trajetória de vida dos sujeitos concretos, reais, e buscar construir relações entre os saberes da vida e os conteúdos necessários a um aprendizado que vá além do estágio em que o sujeito se encontra. Um aprendizado que tenha sentido de ampliar as ferramentas culturais, ideológicas e políticas para lidar com o mundo (SOUZA, 2011, p. 17).

Outro aspecto levantado refere-se que no contexto da gestão escolar, é de suma importância que o gestor deixe claro ao professor a importância de se trabalhar numa abordagem dialógica e problematizadora, defendida por Paulo Freire “caracteriza-se pela busca de interação entre homem e mundo, sendo o sujeito entendido como elaborador e criador de conhecimentos”. Ainda segundo a autora, nesta concepção da educação e da EJA “existe uma preocupação com o desenvolvimento da consciência política, mediante o trabalho coletivo e a valorização da prática social dos sujeitos do processo educativo” (SOUZA, 2011, p. 115).

Cabe ressaltar que a eficiência da gestão escolar na EJA, tem como foco o desafio de estabelecer metodologias com finalidade de garantir aos jovens e adultos que tiveram passagens fracassadas pelas escolas o acesso ao universo profissional, político e cultural.

Tendo em vista que a educação deve voltar-se a uma formação na qual os educandos possam:

Aprender permanentemente; refletir de modo crítico; agir com responsabilidade individual e coletiva; participar do trabalho e da vida coletiva; comportar-se de forma solidária; acompanhar a dinamicidade das mudanças sociais; enfrentar problemas novos construindo soluções originais com agilidade e rapidez, a partir do uso metodologicamente adequado de conhecimentos científicos, tecnológicos e sócio históricos (KUENZER, 2000, p. 40).

Diante disso, nota-se que o papel fundamental da construção curricular para a formação dos educandos desta modalidade de ensino é fornecer subsídios para que se afirmem como sujeitos ativos, críticos, criativos e democráticos.

7. Conclusão

Ao termino deste estudo pode-se afirmar que ele atingiu aos objetivos a que se propôs, tendo em vista que a EJA é indiscutivelmente uma educação possível. Ou melhor, indispensável. E que o fato do atraso para o ingresso na educação formal não é motivo para o não ingresso mesmo que tardiamente, uma vez que a educação é um processo continuado. E a garantia da educação de qualidade para jovens e adultos tem permitido mudanças nos relacionamentos dos sujeitos envolvidos, abrindo novas possibilidades profissionais

Considera-se ainda que o trabalho de Gestão escolar se tornou importante no contexto educacional é reconhecida pela importância da participação consciente das pessoas nas decisões sobre a orientação de seu trabalho. A gestão está ligada a defesa de mecanismos mais coletivos e participativos de planejamento e administração escolar representando a luta pelo reconhecimento da escola como espaço de política e trabalho.

Obeve-se como resultado das pesquisas que o sucesso para uma educação de qualidade na EJA se dá através de esforços conjuntos da gestão escolar e demais profissionais da escola, pensando e repensando sempre que necessário sobre as práticas educativas utilizadas no contexto escolar da EJA.

Pois, é importante que se tenha uma prática que busque fazer com que o aluno seja um ser pensante, crítico e produtor do seu conhecimento, é requisito básico para uma prática docente, uma vez que, o professor é um suporte na sala de aula e muitos alunos têm seu professor como o espelho.

Concluiu-se com as pesquisas que as práticas educativas na EJA estão voltadas a interação dos professores e os alunos na produção do conhecimento buscando a sua própria autonomia e que o ato de ensinar e de aprender é uma constante troca, onde se torna imprescindível que o professor seja, acima de tudo, um educador que conhece bem o contexto social que o cerca.

Com as pesquisas ficou entendido que a gestão escolar no contexto da EJA é concretizada com a participação dos professores como um eterno pesquisador de sua prática, onde ele possa refletir analisar e transformá-la em uma prática que esteja cada vez mais próxima da realidade dos seus educandos.

Os alunos da EJA, em geral, como mostraram as pesquisas vêm procurar os estudos, muitas vezes, acreditando que a escola representa uma via concreta de garantir por si a inclusão social. A atuação do educador da EJA é fundamental para que os educandos percebam que o conhecimento tem a ver com o seu contexto de vida, que é repleto de significação.

Assim, espera-se que a leitura deste artigo instigue a realização de novos estudos a respeito do tema em questão.

REFERÊNCIAS

BARTNIK, Helena Leomir de Souza. Gestão educacional. Curitiba- Ibpx, 2011

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Um pequeno texto para iniciar o diálogo. In:

BORGES, Liana; BRANDÃO, Sérgio Vieira. Diálogos com Paulo Freire – teorias e práticas de educação popular. Tramandaí: ISIS, 2005.

_____. Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB. Brasília, DF, 1996. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm

CAMPOS, Marli. SILVA, Neide de Melo Aguiar. Gestão escolar e suas competências: um estudo da construção social do conceito de gestão. 2009. Disponível em: www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2736_1234.pdf

COLLING, Janete; TRINDADE, Lidiane; ZIEGLER, Mariani Martins; NICOLODI, Sônia. O gestor como facilitador nos processos de ensino e aprendizagem, Centro Universitário Franciscano – UNIFRA; 2012. Disponível em: jne.unifra.br/artigos/4734.pdf

COSTA; Maria Antonia Ramos. A função do gestor escolar. 2010. Disponível em: [Http://www.webartigos.com/afuncaoogestorescolar/2010](http://www.webartigos.com/afuncaoogestorescolar/2010). Acesso em 04 fev. 2018

DECLARAÇÃO DE HAMBURGO. V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos, Hamburgo, 1997. Biblioteca virtual de direitos humanos. Universidade de São Paulo. USP. Disponível em:

<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/DireitoaEduca%C3%A7%C3%A3o/declara%C3%A7%C3%A3o-de-hamburgo-sobre-educacao-de-adultos.html>

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. Tradução de Moacir Gadotti e Lílian Lopes Martins. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. Coleção Educação e Comunicação. Vol. 1.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido, 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987. (o mundo, hoje, vol. 21).

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor. 2. ed. - São Paulo, Cortez, 2001.

KUENZER, Acácia Zeneida. Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. São Paulo: Cortez, 2000.

LUCK, Heloísa. Dimensões de gestão escolar e suas competências. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

MOREIRA, Verônica Martins. Gestão educacional e prática docente na realidade escolar. 2012. Disponível em: www.conhecer.org.br/enciclop/2012b/.../gestao%20educacional.pdf

PONTES, Edel Alexandre Silva. A Práxis do Professor de Matemática por Intermédio dos Processos Básicos e das Dimensões da Aprendizagem de Knud Illeris. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 2, p. 78-88, 2021.

SANTOS, Antonio Fernando et al. Influência Social: A participação da família na aprendizagem dos filhos. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 3, p. 132-152, 2022.

SILVA, Eliene Pereira da. A importância do papel do gestor educacional na instituição escolar. Revista Conteúdo, Capivari, v.1, n.2, jul./dez. 2009 – ISSN 1807-9539. Disponível em:

<<http://www.conteudo.org.br/index.php/conteudo/article/downloadSuppFile/21/2>>

SILVA, Greice Palhão. ARRUDA, Roberto Alves. Evasão Escolar de alunos na Educação de Jovens e Adultos (EJA). 2012. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/viewFile/977/661>

SOUZA, Maria Antônia. Educação de Jovens e Adultos. Curitiba: IBPEX, 2011.

VOGT, Maria Saleti Lock. ALVES, Elioenai Dornelles. Revisão teórica sobre a educação de adultos para uma aproximação com a andragogia. Artigo HTML. Revista Educação, edição 2005, volume 30. Disponível em: <http://coralx.ufsm.br/revce/revce/2005/02/a12.htm>